

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 66

Data: 10/06/80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Em defesa  
da ilha  
do Bananal**

Diversas entidades de Goiânia e Brasília, que integram a «Comissão da Ilha do Bananal», realizarão hoje às 20 horas, em Brasília, um ato público, durante o qual pretendem debater a situação dos habitantes da maior ilha fluvial do mundo, situada no rio Araguaia, entre os estados de Goiás e Mato Grosso. De passagem ontem por Goiânia, o bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, em cuja prelazia está compreendida a Ilha do Bananal, afirmou, em entrevista coletiva, que «1500 índios karajá podem ser exterminados, a médio prazo, se não forem afastadas as ameaças que pairam sobre a ilha, sua habitação secular». Dom Pedro ressaltou também a necessidade de se pensar numa solução para as três mil famílias de posseiros que vivem na ilha do Bananal, «invasoras das terras indígenas por compulso dos latifundiários que os obrigaram a migrar de Goiás e do Maranhão».

No convite distribuído para goianienses e brasilienses, a «Comissão da Ilha do Bananal» convoca para o ato público «todos os que não pactuam com o lento genocídio do povo karajá. Todos os que reconhecem o direito dos sertanejos moradores da ilha a um pedaço de terra para sobreviver. Todos os que ainda não perderam a sensibilidade humana e são capazes de se indignar com a devastação da Amazônia». Segundo a comissão, «a Ilha do Bananal já foi o paraíso dos karajás, hoje é o paraíso do boi». A Funai, «contra o Estatuto do Índio, arrenda as terras da ilha aos grandes latifundiários da região e aos 14 mil sertanejos que hoje moram dentro do parque indígena».

Além do parque indígena, que ocupa as duas terças partes do centro e sul da Ilha do Bananal, existe ainda, na parte norte, o parque florestal, controlado pelo IBDF. Por isso, entre as várias «ameaças» apontadas pela comissão, estão «os caçadores profissionais».